



Revista Catarinense da Ciência Contábil

ISSN: 1808-3781

revista@crcsc.org.br

Conselho Regional de Contabilidade de
Santa Catarina
Brasil

Mazzioni, Sady; Di Domenico, Daniela; Zanin, Antonio

A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do
balanço social

Revista Catarinense da Ciência Contábil, vol. 9, núm. 27, agosto-noviembre, 2010, pp. 43
-59

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477549000004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social

Evidence of the corporate practice of socially responsible actions with the use of the social report

Sady Mazzioni

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Daniela Di Domenico

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Antonio Zanin

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Resumo

A responsabilidade social corporativa é uma estratégia recente para potencializar o desenvolvimento das organizações no engajamento socioambiental. Essa tendência decorre da maior conscientização do consumidor, que procura por produtos e práticas que gerem melhorias para o meio ambiente e para a comunidade, valorizando os aspectos éticos ligados com a cidadania empresarial. A contabilidade possui instrumentos capazes de evidenciar a prática de ações de responsabilidade social, resumidos no balanço social, um demonstrativo que evidencia informações de caráter econômico, financeiro, social e ambiental, podendo ser direcionados para um grupo diversificado de usuários. O objetivo central da pesquisa é estudar as práticas de ações de responsabilidade social em uma empresa que industrializa estofados. Os procedimentos metodológicos adotados caracterizam a pesquisa como exploratória, quanto aos objetivos; estudo de caso, quanto aos procedimentos; e, qualitativa e quantitativa, quanto à abordagem do problema. O demonstrativo sugerido contempla um conjunto de indicadores que possibilitam avaliar a postura da cidadania empresarial no período analisado. As conclusões remetem ao entendimento de que o balanço social é um instrumento que complementa o conjunto de relatórios aos usuários da informação contábil.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social. Sistema de Informação Contábil. Balanço Social.

Abstract

The corporate social responsibility is a recent strategy used to improve the development of the organizations on social and environmental engagement. This tendency arises from the increased awareness of consumers who demand products and practices that generate improvements to the environment and the community, highlighting the ethical aspects related to corporate citizenship. The Accountancy owns tools that are capable of demonstrating the practice of socially responsible actions, which are summarized in the social report, and also a demonstrative that shows economic, financial, social and environmental information that can be directed to a diversified group of users. The main objective of this research is to study the practical of socially responsible actions in a company that industrializes upholstered furniture. The methodological procedures adopted characterized the research as exploratory for its objectives; a case study for the procedures; and qualitative and quantitative as to the problem approach. The suggested demonstrative includes a group of indicators which allows evaluating the corporate citizenship of the analyzed period. The conclusions suggested that the social report is a tool that complements the set of reports for the users of the accounting information.

KEYWORDS: Social Responsibility. Accounting Information System. Social Report.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu com a necessidade do homem em controlar seus bens e riquezas. Nos primórdios da humanidade já havia a preocupação com a forma de controlar o patrimônio. O homem utilizava-se de formas rudimentares de controles e, com o passar do tempo, foi aprimorando e desenvolvendo suas habilidades e instrumentos de gestão das organizações.

Quando do advento das sociedades comerciais e do crescimento da complexidade das operações foi evoluindo o uso das técnicas e criadas as primeiras bases para as normas e postulados da contabilidade atual.

Pode ser citada como relevante, dentre os fatos que deram impulso à evolução contábil, a Revolução Industrial. Hendriksen e Van Breda (1999) descrevem que as invenções mecânicas do século XVIII proporcionaram uma expansão enorme da indústria no século XIX e no início do século XX.

Com os avanços da sociedade, a contabilidade precisou aprimorar-se, pois seus usuários necessitaram de informações úteis e precisas para acompanhar as mudanças que estavam acontecendo no cenário econômico, social e tecnológico. Com o surgimento das empresas transnacionais, surgiu a necessidade de informações mais ágeis, a competição e a concorrência levaram os serviços contábeis a utilizar-se de ferramentas gerenciais, não sendo suficiente evidenciar somente o passado, mas um grande interesse em analisar tendências futuras.

Segundo Tinoco (2001), na Alemanha, a partir da década de 1920, por meio de movimentos trabalhistas, é que se inicia o interesse para a apresentação de um tipo diferenciado de informações. No início dos anos 60, a comunidade, de modo geral, motivada pelas mudanças ocasionadas à época, passou a exigir das empresas uma responsabilidade corporativa maior e a cobrar das entidades

mais interação com a comunidade. Algumas empresas passaram, desde então, a investir em ações sociais e destas práticas originou-se a apresentação de dados por meio de relatórios contábeis estruturados.

As informações tradicionais já eram insuficientes para a prestação de contas à sociedade, as demandas geradas pelas entidades fizeram com que a contabilidade pudesse se tornar um elo entre as necessidades e as possibilidades, permitindo que fosse ramificando-se em diversas áreas, buscando atender a seus usuários de forma mais organizada e direcionada. Dentre as ramificações surgiu a Contabilidade Social, em que um dos objetivos é demonstrar de que forma as variações ocorridas no patrimônio das entidades contribuem para o bem-estar da sociedade.

A ideia de elaborar uma demonstração capaz de refletir a relação entre a entidade e a sociedade ganhou destaque e consolidou-se no balanço social, no Brasil. Inicialmente, o balanço social consiste em um demonstrativo para evidenciar à sociedade como as entidades contribuem para o desenvolvimento da realidade social, permitindo avaliar as áreas que necessitam de recursos, a fim de elaborar novas estratégias para atender determinadas dificuldades existentes em seu entorno.

A conscientização das entidades está cada vez mais notável, pois passaram a exercer a responsabilidade social de forma mais significativa, transparecendo a preocupação com os agentes sociais e ambientais, bem como, disseminando o uso de práticas corporativas individuais ou por meio de organismos constituídos com tal finalidade.

A sociedade participa de forma fundamental para o desenvolvimento das entidades, mas tem requerido o comprometimento das organizações com a prática de ações de responsabilidade social e sua evidenciação. Nesse contexto, o balanço social pode fornecer infor-

mações de caráter qualitativo e quantitativo das organizações, o seu comprometimento com o meio ambiente, com seus colaboradores, com a geração e distribuição de riqueza e as mais variadas formas para atender aos seus diversos tipos de usuários.

O objetivo central da pesquisa é evidenciar as práticas de ações de responsabilidade social em uma empresa que industrializa estofados.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A discussão que envolve a temática da responsabilidade social é relativamente recente e seu interesse tem adquirido escopo e profundidade. Inicialmente, é importante distinguir os conceitos de responsabilidade social e responsabilidade social corporativa.

De acordo com a NBR 16001 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004, p. 5), responsabilidade social é a “relação ética e transparente da organização com todas as suas partes interessadas, visando o desenvolvimento sustentável”.

A responsabilidade social corporativa pressupõe uma atuação organizacional preocupada com o desenvolvimento sustentável, em que as dimensões econômicas, sociais e ambientais sejam consideradas, e deve ser convergente com as estratégias de sustentabilidade de longo prazo, o que inclui cuidados com os efeitos (favoráveis e desfavoráveis) ocasionados pelas atividades realizadas no contexto da comunidade na qual esta inserida.

Para Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007a, p. 277):

A empresa preocupada em ser socialmente responsável deve assumir uma postura proativa, ao considerar como sua a responsabilidade de buscar e implementar soluções para os problemas sociais. Cultiva e pratica um conjunto de valores que podem ser traduzidos em um código de

ética, formando a própria cultura interna e funcionando como referência de ação para os dirigentes em suas operações.

A responsabilidade social abrange muito mais do que doações financeiras ou materiais, mas se constitui de metas instituídas pela empresa para contribuir no atendimento das necessidades sociais. Além do lucro, recentemente outras questões passaram a integrar os objetivos empresariais, como a satisfação dos clientes, os cuidados com o meio ambiente, o respeito pelos padrões éticos, a observação dos direitos trabalhistas e o bem-estar social.

Conforme Tinoco (2001), a responsabilidade social corporativa está relacionada com a gestão das empresas e as questões ambientais e sociais são crescentemente mais importantes para assegurar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios.

A responsabilidade social corporativa está relacionada às estratégias de sustentabilidade de longo prazo das empresas, que passam a incluir a preocupação com os efeitos da atividade desenvolvida.

Para Tinoco (2001, p. 116), “a responsabilidade pública das organizações, neste novo milênio que se inicia, deverá atender aos anseios da comunidade, que clama por programas e ações conscientes, que modifiquem o quadro de exclusão social que existe no Brasil”.

As discussões corporativas sobre o tema superaram as desconfianças iniciais e resultaram na criação de programas e projetos sociais próprios, com algumas empresas criando ramificações corporativas, com a finalidade de gerenciar as ações de caráter eminentemente voltadas à cidadania empresarial. Esses organismos são administrados separadamente das empresas mantenedoras, visando à efetividade dos projetos. Os setores preferidos para o destino dos recursos são a educação, a capacitação de funcionários, creches, o esporte,

a cultura e o meio ambiente, aumentando a visibilidade institucional e permitindo a inclusão social nas comunidades circunvizinhas às empresas.

Schenini, Cardoso e Rensi (2005, p. 36) argumentam que “A empresa utiliza recursos disponibilizados pela natureza e sociedade, através de suas atividades produtivas, e retorna produtos e serviços para a mesma. Mas estes processos produtivos, além de riquezas, geram custos sociais e ambientais”.

A capacidade evidenciada pela empresa para mitigar os impactos ambientais e realizar ações de integração social serão decisivas para angariar a simpatia dos consumidores e o reconhecimento comunitário de sua atuação.

Torres (2001, p. 19) defende que “A discussão em torno da atuação social das empresas e da construção de uma ética empresarial acabou tendo consequências concretas: muitas empresas começaram a investir em áreas sociais, tradicionalmente ocupadas somente pelo Estado”.

Segundo Francischini (2005), pesquisas realizadas pelo Instituto *Ethos*, no período de 2002 a 2003, revelam que a preocupação dos consumidores em adquirir produtos e serviços de empresas engajadas na questão social, seja por meio de colaboração com entidades comunitárias ou da contratação de deficientes físicos, é crescente no Brasil, revelando o poder do “mercado ético”.

Algumas das possibilidades vislumbradas com a prática de ações de responsabilidade social pelas empresas são: a melhoria das relações internas de trabalho; o estabelecimento de um diferencial para a marca; a fidelização de clientes; a ampliação de mercados; a criação de novas oportunidades e a aproximação com o setor governamental.

Contudo, responsabilidade social não deve ser sinônimo de marketing, mas se constituir na relação que a empresa estabelece com os

seus públicos de interesse, no curto e longo prazos, transformando-se num valor para a entidade.

3 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Os relatórios sociais que registram as ações de responsabilidade social geram transparência nas atividades, demonstram o envolvimento da empresa com a sociedade e os benefícios proporcionados para a comunidade em geral.

Dentre os fatores que contribuem para uma propagação menos intensa dos relatórios sociais está a não obrigatoriedade em relação à legislação nacional, alidada à cultura das organizações de somente publicar o que é compulsório e à ausência de um conjunto padronizado de indicadores, dificultando a comparabilidade entre as entidades divulgadoras.

O conceito mais recente é o de relatórios de sustentabilidade, em que a GRI (*Global Reporting Initiative*) se consolida como uma das referências mundiais. Criada em 1997, a partir da reunião de ambientalistas, ativistas sociais e representantes de fundos socialmente responsáveis, a GRI é uma organização *multistakeholder*, sem fins lucrativos, que desenvolve a estrutura de relatórios de sustentabilidade.

Para a *Global Reporting Initiative* (2006, p. 3):

Elaborar relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para stakeholders internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável. “Relatório de sustentabilidade” é um termo amplo considerado sinônimo de outros relatórios cujo objetivo é descrever os impactos econômicos, ambientais e sociais (triple bottom line) de uma organização, como o relatório de responsabilidade social empresarial, o balanço social etc.

Com longa tradição em relatórios exclusivamente financeiros, as entidades vêm percebendo que ao elaborar relatórios de sustentabilidade encontram um caminho para refletir e internalizar o tema, além de tornar públicos sua própria visão, desafios e resultados econômicos, sociais e ambientais. Criam, assim, uma plataforma de comunicação e de diálogo com seus públicos (*stakeholders*).

Tinoco (2001) ressalta que a inserção de questões econômicas, ambientais e de cidadania às sociais ampliou o escopo do balanço social e a estrutura do relatório envolve o desenvolvimento de quatro vértices:

- recursos humanos: estabelece e explicita relações existentes entre o pessoal e a entidade para a qual laboram;
- demonstração do valor adicionado: evidencia a contribuição da entidade para o desenvolvimento socioeconômico da região onde está instalada; discrimina o que a entidade agrega de riqueza à economia local e a forma como distribui a riqueza;
- balanço ecológico: investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos, administradores e a comunidade;
- responsabilidade social da empresa: contempla os investimentos em educação, cultura, saúde e saneamento, alimentação, esporte e lazer; a forma de relacionamento com os consumidores e a utilização de critérios de responsabilidade social para a seleção de seus fornecedores.

O balanço social é um instrumento de gestão e informação que busca evidenciar, de forma mais transparente possível, infor-

mações econômicas e sociais do desempenho das entidades aos mais diversos usuários, com necessidades diferenciadas e individualizadas.

Dentre os usuários interessados, Kroetz (2000), destaca:

- Trabalhadores: as informações podem proporcionar subsídios para as negociações das categorias e mostrar os benefícios despendidos pela entidade em prol destes;
- Gestores: as informações contribuem por se constituir num instrumento de controle, de planejamento e de tomada de decisão, permitindo identificar tendências e oportunidades internas e externas, desencadeando ações capazes de melhorar os dois ambientes;
- Acionistas: têm à disposição um conjunto de informações que complementam as demonstrações contábeis e financeiras;
- Fornecedores: têm acesso às políticas implementadas na área social e ecológica, aumentando sua confiabilidade em relação à entidade com a qual negociam;
- Clientes: por meio do balanço social terão a oportunidade de conhecer as políticas da entidade, suas ações que têm influência no ambiente social e ecológico, a relação com os funcionários e permite traçar um perfil da entidade, possibilitando maior tranquilidade na opção do produto e/ou serviço pretendido;
- Sociedade: torna-se conhecedora dos acontecimentos, favoráveis ou desfavoráveis, internos e externos, decorrentes da atividade desenvolvida;
- Governos: o poder público poderá organizar um grande banco de dados, possibilitando a geração de informações por segmentos sociais, por atividades, por regiões, permitindo o desenvolvi-

mento de planos estratégicos. Também poderá verificar o montante de tributos recolhidos, além do potencial de arrecadação dos mais variados segmentos, a partir da demonstração do valor adicionado;

- Estudiosos: a agregação de diversos balanços sociais servirá de subsídio para a melhor compreensão da realidade, desencadeando o estudo e o desenvolvimento de novas pesquisas na área econômica, ecológica, contábil, administrativa ou social;
- Concorrentes: utilizam as informações para investigar a vida da entidade divulgadora, projetando o nível de competitividade, novas tendências, distribuição do mercado e as ações desenvolvidas em termos de responsabilidade social e ambiental;
- Sindicatos: aproveitam as informações para aprimorar o processo de negociações com a classe empresarial e para verificar as ações implementadas na área social que dizem respeito ao quadro de associados.

Na concepção de Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007b, p. 63):

O Balanço Social abarca um pouco a transformação ocorrida na sociedade e uma nova postura adotada pelas entidades de um modo geral. A convergência para novos tempos introduziu algumas alterações nos relacionamentos tradicionais com os colaboradores e fornecedores, uma atuação mais consciente com o meio ambiente e com as comunidades circunvizinhas.

Notadamente é uma demonstração mais democrática que as tradicionais, pois o público de leitores e interessados nas informações constantes em sua estrutura é mais eclético.

4 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

Realizou-se o estudo de caso em um estabelecimento industrial do município de São Lourenço do Oeste-SC, que desenvolve a atividade de fabricação e comercialização de estofados.

No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, quanto aos seus objetivos. Em relação aos procedimentos de investigação, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso. Quanto à abordagem do problema, procedeu-se com a análise qualitativa e quantitativa dos dados colhidos.

O artigo propõe estudar os indicadores do balanço social para evidenciar as práticas de responsabilidade social da empresa pesquisada. A prática de ações de responsabilidade social já faz parte do planejamento estratégico da empresa, preocupada em atender aos desejos de um rol de clientes, pesquisadores, gestores sociais, financiadores e analistas que concedem importância à forma de atuação empresarial.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas não estruturadas com os gestores da empresa, com o objetivo de reunir as informações necessárias para a realização do estudo. Para a coleta de dados da pesquisa foram analisados também documentos e relatórios da empresa e que possuem informações vinculadas ao objeto de estudo.

Procedeu-se ao uso das técnicas de pesquisa da análise documental e análise de conteúdo. Para Colauto e Beuren (2004), a análise documental é uma técnica que aborda dados qualitativos e quantitativos, que caracteriza os documentos que serão utilizados na determinação fiel dos fenômenos sociais, para em seguida fazer a análise do conteúdo das mensagens.

A análise e a interpretação dos dados permitiu delinear uma estrutura de balanço

social para a empresa pesquisada, baseada no modelo teórico proposto por Mazzioni (2005).

5 BALANÇO SOCIAL

A proposta constitui-se de tópicos que abrangem informações de cunho econômico, financeiro, social e ambiental. Os procedimentos éticos, de transparência e de responsabilidade social, na gestão das entidades, também são contemplados no demonstrativo.

A partir da consulta realizada aos dirigentes da empresa, dos documentos pesquisados e do referencial teórico consultado, propôs-se o delineamento de um modelo de balanço social que tem a possibilidade de externar à sociedade a efetiva contribuição da empresa pesquisada.

5.1 APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

O Quadro 1 demonstra o modelo de gestão adotado pela empresa e o posicionamento estratégico, relacionados aos objetivos.

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA
<i>Nome da entidade:</i> Enele Indústria de Estofados Ltda.
<i>Missão:</i> Ser das melhores empresas em conforto, decoração e <i>design</i> , satisfazendo acionistas, cultivando relacionamento distinto com clientes, colaboradores, fornecedores e comunidade, comprometendo-se com o meio-ambiente.
<i>Visão:</i> Superar a missão e ser reconhecida por isso, construindo uma marca forte.
<i>Princípios e Valores:</i> Ética, Atitude, Respeito pelo ser humano, Respeito pelo meio ambiente, Transparência, Envolvimento social, Simplicidade.
<i>Negócio:</i> Criar conforto, decoração e <i>design</i> para ambientes residenciais, de lazer e de trabalho.

Quadro 1 – Apresentação da empresa

Fonte: Adaptado de MAZZIONI (2005)

A apresentação da entidade, conforme sugerido no Quadro 1, permite, inicialmente, a

evidenciação de informações cadastrais da instituição divulgadora do demonstrativo. Deste modo, contempla a publicidade da missão, visão e princípios da entidade, ou seja, a razão de sua existência e o papel desempenhado no cenário social.

5.2 INDICADORES MONETÁRIOS

O Quadro 2 apresenta as receitas, os gastos e os investimentos, relacionados aos colaboradores e à comunidade, nos exercícios de 2008 e 2009. O conjunto de indicadores monetários permite identificar comparativamente a política institucional, quando analisados na sequência histórica de 3 a 5 anos. Por questões metodológicas, esta proposta contempla apenas dois exercícios.

Os indicadores monetários categorizados em laborais, sociais internos e sociais externos servem para estabelecer a relação das aplicações de recursos efetuadas pela entidade com a receita bruta do período. Pode-se verificar o consumo de recursos na remuneração e qualificação das pessoas, investimentos em benefício do quadro de recursos humanos e os recursos aplicados em benefício da comunidade, por meio de programas assistenciais ou de inserção comunitária.

Na análise dos indicadores do Quadro 2, observa-se uma pequena variação na receita bruta total de 2008 para 2009 (em torno de 1%). Nos indicadores laborais observa-se que a folha de pagamentos do quadro funcional consumia 9,79% da receita bruta em 2008 e passou para 10,41% em 2009, com acréscimo de 7,67% no período, índice bem superior ao crescimento das receitas totais.

Nos indicadores sociais internos, destaca-se a evolução no item capacitação e desenvolvimento profissional, que passou de 0,03% para 0,05% da receita total, com acréscimo de 84% de 2008 para 2009. Merece destaque, também, o aumento de investimentos em se-

guros, que representava 0,31% e passou para 0,45% da receita total, com acréscimo de 44% no período de 2008 para 2009. No conjunto de investimentos em indicadores sociais internos ocorreu uma evolução de 4,79% para 5,49% sobre a receita bruta total, ou, em termos absolutos, de aproximados R\$ 140 mil.

Nos indicadores sociais externos observa-se um acréscimo de 10% de 2008 para 2009, porém em termos absolutos o aumento de investimento representa pouco mais de R\$ 1.000,00. No conjunto de investimentos em indicadores sociais externos ocorreu uma pequena evolução de 0,06% para 0,07% sobre a receita bruta total.

5.3 RECURSOS HUMANOS

Os indicadores contemplados no Quadro 3 pretendem externar o esforço organizacional de valorização do quadro funcional. O balanço social traduz-se em instrumento diferenciado de evidenciação das políticas de gestão de recursos humanos e da relação estabelecida com os colaboradores.

Os recursos humanos são representados por um conjunto de indicadores que permitem identificar o perfil do quadro funcional. Pode-se verificar a variação do corpo funcional, a distribuição por sexo, por etnias, por idade, por tempo de serviço, por titulação e a média salarial do conjunto total de empregados separados por categoria profissional.

Esse bloco de indicadores permite avaliar o *turn over*, a equidade salarial, as políticas de capacitação, as faixas salariais e o acesso aos cargos de chefia entre os sexos. Possibilita aos usuários verificar se há simetria entre a diversidade social e a diversidade institucional.

A distribuição por etnias proposta respeita a classificação adotada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A

INDICADORES MONETÁRIOS						
Base de Cálculo	ANO 2009 - EM R\$			ANO 2008 - EM R\$		
Receitas/transferências brutas	18.444.145,17			17.525.828,64		
Receita líquida	13.715.741,34			14.699.377,35		
Resultado operacional	198.848,47			(285.173,45)		
Receita Não-Operacional	127.666,87			140.592,92		
Lucro/Prejuízo do exercício	243.870,65			(178.691,83)		
Indicadores Laborais	VALOR (R\$)		% S/ RB	VALOR (R\$)		% S/ RB
Folha de pagamento de salários de colaboradores	1.919.965,38		10,41	1.783.103,78		9,79
Folha de pagamento de menor aprendiz	18.600,00		0,10	16.600,00		0,09
Total de pagamentos de terceirizados	0,00			0,00		
Total dos Indicadores Laborais	1.938.565,38			1.799.703,78		
Indicadores Sociais Internos	Valor (R\$)	S/ RB	Nº Pessoas Beneficiadas	Valor (R\$)	S/ RB	Nº Pessoas Beneficiadas
Capacitação e desenvolvimento profissional	8.969,33	0,05%	IND*	4.872,76	0,03%	IND*
Encargos sociais compulsórios	764.156,43	4,14%	IND*	663.255,47	3,64%	IND*
Atividades de cultura / educação	6.926,14	0,04%	IND*	6.800,00	0,04%	IND*
Assistência à saúde e saneamento	19.617,90	0,11%	IND*	19.973,91	0,11%	IND*
Segurança, medicina e higiene no trabalho	6.877,65	0,04%	IND*	5.936,98	0,03%	IND*
Seguros	83.401,78	0,45%	IND*	57.322,62	0,31%	IND*
Auxílio alimentação	74.617,26	0,40%	IND*	72.202,50	0,40%	IND*
Transporte e/ou vale-transporte	19.427,90	0,11%	IND*	12.681,77	0,07%	IND*
Doações e contribuições	13.260,00	0,07%	IND*	17.872,00	0,10%	IND*
Outras aplicações em benefício aos funcionários	15.093,95	0,08%	IND*	10.900,00	0,06%	IND*
Total dos Indicadores Sociais Internos	1.012.348,34	5,49%		871.818,01	4,79%	
Indicadores Sociais Externos	Valor (R\$)	S/ RB	Nº Pessoas Beneficiadas	Valor (R\$)	S/ RB	Nº Pessoas Beneficiadas
Promoção gratuita de assistência educacional / de saúde	534,00	0,003	190	475,00	0,00	160
Projetos de esporte, lazer e educação à comunidade	6.120,00	0,033	IND*	5.580,00	0,03	IND*
Projetos de arte e cultura à comunidade	1.890,14	0,010	360	1.690,00	0,01	310
Obras e campanhas sociais	1.800,00	0,010	IND*	1.800,00	0,01	IND*
Projeto de Educação Ambiental	1.956,45	0,011	1.920	1.596,00	0,01	1.700
Total dos Indicadores Sociais Externos	12.300,59	0,067	2.470	11.141,00	0,06	2.170

*IND = informação não disponível.

Quadro 2 - Indicadores monetários

Fonte: Adaptado de MAZZIONI (2005)

RECURSOS HUMANOS				
Indicadores do Corpo Funcional	ANO 2009	ANO 2008		
	Quantidade	S/ Total	Quantidade	S/ Total
Total de empregados no início do período	223	118%	167	75%
Total de empregados ao final do período	189	100%	223	100%
Total de admissões do período	65	34,39%	125	56,05%
Total de demissões do período	99	52,38%	69	30,94%
Total de mulheres	67	35,44%	78	34,98%
Total de homens	122	64,56%	145	65,02%
Total de brancos	189	100%	223	100%
Total de negros	-	-	-	-
Total de pós-graduados	5	2,65%	5	2,24%
Total com graduação	8	4,23%	8	3,59%
Total com graduação incompleta	10	5,29%	12	5,38%
Total com ensino médio completo	64	33,86%	77	34,53%
Total com ensino médio incompleto	37	19,58%	43	19,27%
Total com ensino fundamental completo	19	10,05%	22	9,87%
Total com ensino fundamental incompleto	46	24,34%	54	24,22%
Total de pessoas não-alfabetizadas	-	-	2	0,90%
Nº de mulheres em cargos de chefia	-	-	-	-
Nº de homens em cargos de chefia	8	4,23%	7	3,14%
Total de empregados portadores de necessidades especiais	2	1,06%	2	0,90%
Total de colaboradores integrantes da CIPA	16	8,47%	9	4,04%
Total de colaboradores sindicalizados	-	-	-	-
Total de colaboradores que integram as diretorias sindicais	2	1,06%	2	0,90%
Total de estagiários na empresa	-	-	-	-
Total de menores aprendizes na empresa	10	5,29%	8	3,59%
Total de empregados menores de 18 anos	10	5,29%	8	3,59%
Total de empregados com idade entre 18 e 35 anos	108	57,14%	131	58,74%
Total de empregados com idade entre 36 e 60 anos	70	37,04%	83	37,22%
Total de empregados com idade acima de 60 anos	1	0,53%	1	0,45%
Carga semanal de trabalho	44		44	
Total de horas-extras trabalhadas	6098:36		13209:18	
Total de faltas no período	1441:30		1468:46	
Turn over	43,38%		43,49%	
Processos trabalhistas movidos contra a empresa	-		-	
Processos trabalhistas julgados procedentes	-		-	
Processos trabalhistas julgados improcedentes	-		-	
Indenizações e multas pagas por determinação judicial	-		-	
Nº de acidentes de trabalho - com perda de tempo	16		9	
Salário médio dos homens	742,95		691,10	
Salário médio das mulheres	742,95		691,10	
Salário médio dos portadores de necessidades especiais	550,00		510,00	

Quadro 3 – Indicadores de recursos humanos

Fonte: Adaptado de MAZZIONI (2005)

distribuição por faixa etária corresponde àquela indicada pela Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T 15.

Conforme observado no Quadro 3, a empresa teve um crescimento acentuado em relação à quantidade de funcionários. No ano de 2008 as demissões foram maiores por motivo de fechamento de uma unidade interna de móveis para exportação. A empresa possuía dois funcionários analfabetos em 2008, mas com o programa da própria empresa de escola chão de fábrica, os mesmos foram alfabetizados.

Quanto aos acidentes de trabalho, a empresa teve um aumento relevante do ano de 2008 para

2009, o que requer providências mais sérias de prevenção. O número de colaboradores integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes cresceu devido ao aumento de funcionários e à normatização legal. Não há distinção de salários entre homens e mulheres, que exercem a mesma função, na empresa pesquisada.

5.4 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A elaboração da demonstração do valor adicionado evidencia o quanto a empresa gerou e o quanto distribuiu de riquezas no período, conforme Quadro 4.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2009		2008	
1 - Receitas	18.444.401,09		17.530.260,82	
1.2 Receitas com vendas	18.444.145,17		17.525.828,64	
1.4 Receitas não-operacionais	255,92		4.432,18	
2 - Custo dos materiais/serviços adquiridos de terceiros	10.732.732,06		10.850.029,15	
2.1 Materiais consumidos	9.325.476,03		9.918.254,44	
2.2 Outros custos de produtos e serviços vendidos	639.455,44		436.849,48	
2.3 Energia elétrica, água/esgoto, telecomunicações	345.389,48		301.209,40	
2.4 Serviços de terceiros	422.411,11		193.715,83	
3 = Valor adicionado bruto (1-2)	7.711.669,03		6.680.231,67	
3 - Retenções	326.944,21		305.839,49	
3.1 Depreciação, amortização e exaustão	326.944,21		305.839,49	
4 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade	7.384.724,82		6.374.392,18	
5 - Valor adicionado recebido em transferência	204.722,15		145.024,80	
5.2 Receitas financeiras	204.722,15		145.024,80	
6 - Valor Adicionado Total a distribuir	7.589.446,97		6.519.416,98	
7 - Distribuição do valor adicionado	7.589.446,97	100	6.519.416,98	100
7.1 - Remuneração do Trabalho das Atividades	3.227.600,53	42,53	3.071.614,63	47,11
Salários e encargos	2.563.892,16	33,78	2.443.471,91	37,48
Comissões sobre vendas	583.808,37	7,69	549.722,72	8,43
Honorários da diretoria	79.900,00	1,05	78.420,00	1,20
7.2 - Financiadores	1.121.935,71	14,78	1.258.157,00	19,30
Encargos financeiros	1.114.445,71	14,68	1.216.416,80	18,66
Aluguéis	7.490,00	0,10	41.740,20	0,64
7.3 - Governo	2.996.040,08	39,48	2.368.337,18	36,33
Tributos	2.996.040,08	39,48	2.368.337,18	36,33
7.4 - Lucros retidos/prejuízo do exercício	243.870,65	3,21	(178.691,83)	-2,74

Quadro 4 - Demonstração do valor adicionado

Fonte: Adaptado de MAZZIONI (2005)

Conforme evidenciado no Quadro 4, a empresa teve um aumento do faturamento (5%) e é possível perceber que os custos de materiais e serviços adquiridos variaram em percentual menor (1%). Esses fatores conjugados permitiram um acréscimo importante no valor adicionado bruto (15%).

O valor adicionado recebido em transferência, proporcionado pelas receitas financeiras decorrentes de aplicações em instituições financeiras, crescem 41% no período e o valor adicionado total a distribuir aumentou 16%, ou, em termos absolutos, R\$ 1.070.029,99.

Em relação à distribuição do valor adicionado, gerado pela empresa nos anos estudados, nota-se que a remuneração do trabalho das

atividades era 47,11% em 2008 e 42,53% em 2009; os financiadores ficaram com 19,30% em 2008 e 14,78% em 2009; o governo ficou com 36,33% da riqueza gerada em 2008 e aumentou para 39,48% em 2009. Os resultados retidos foram de -2,74% em 2008 e reversão da tendência em 2009 com 3,21%.

Importante destacar que a Lei 11.638/2007 incluiu a obrigatoriedade das sociedades anônimas de capital aberto de divulgarem a demonstração do valor adicionado.

5.5 MEIO AMBIENTE

No Quadro 5 estão abordadas as preocupações e as ocorrências em relação ao meio ambiente.

MEIO AMBIENTE		
Influências Favoráveis e Desfavoráveis	METAS PARA 2010	2009
Projetos para a preservação dos recursos florestais e hídricos.	Aumentar a evidenciação da importância da preservação do meio ambiente e o número de visitantes do "Projeto João de Barro".	A empresa plantou 60.000 (sessenta mil) árvores em área própria de reflorestamento. Realizou visita de crianças no Projeto João de Barro, para o contato com o meio ambiente.
Projetos para a reciclagem de rejeitos industriais	Ampliar o projeto do artesanato e incluir funcionários.	Melhorou o processo de produção para reduzir rejeitos. Criou o projeto do artesanato para crianças e filhos de colaboradores, aproveitando as sobras de madeira e tecido.
	Ampliar a abrangência.	Iniciou campanha de reciclagem.
	Manter os procedimentos.	Passou a enviar resíduos tóxicos para empresa de tratamento de resíduos sólidos industriais.
	Manter os procedimentos.	Substituiu maquinários, acarretando a diminuição da emissão de gases poluentes, do consumo de água e energia elétrica. Adquiriu equipamento que reaproveita o <i>thinner</i> em até 99%. Adquiriu tambores para a coleta seletiva de lixo.
Produtos recicláveis recolhidos	Manter os procedimentos.	Efetua doação de retalhos não utilizados para clube de mães e idosos.
Prêmios recebidos	Receber premiação local.	Não houve
Multas ambientais	Manter.	Não houve
Ações judiciais provenientes de causas ambientais	Manter.	Não houve

Quadro 5 – Meio ambiente

Fonte: Adaptado de MAZZIONI (2005)

O Balanço Social deve permitir a evidência de influências favoráveis e desfavoráveis provocadas pela presença institucional. A concepção e o desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental para aplicação interna podem ser relacionados neste tópico do demonstrativo. As informações de meio ambiente pretendem evidenciar que a preservação das espécies e do seu habitat tem recebido a atenção e o engajamento de muitas entidades, de pesquisadores e de populações nativas. O avanço gigantesco da industrialização, do capitalismo, da agricultura comercial, os acidentes petrolíferos e químicos e os desmatamentos desenfreados causaram, e ainda causam, danos incomensuráveis ao ecossistema do planeta.

Pode-se observar uma atuação bastante favorável da empresa em relação às questões ambientais, chamando a atenção para a preocupação com o destino dos rejeitos e para as ações de educação ambiental voltadas às crianças.

Nota-se, ainda, a preocupação com a ecoeficiência do processo produtivo, na substituição de equipamentos que proporcionem medidas mitigadoras do impacto ambiental causado pela operação da empresa.

5.6 ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

No Quadro 6, o demonstrativo apresenta os itens correspondentes à cidadania empresarial.

ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Informações Relevantes	METAS 2010	2009
Relação entre a maior e a menor remuneração:	Manter.	4,74 vezes
Processo de admissão de empregados:	Manter o procedimento.	Recrutamento interno, com triagem de currículos.
Observação de critérios éticos, de responsabilidade social e ambiental, na seleção de parceiros e prestadores de serviços:	Manter o procedimento.	Preferência para os fornecedores que praticam a Responsabilidade Social Corporativa.
Participação de empregados no planejamento da instituição:	Manter o procedimento.	Os colaboradores do setor administrativo participam do planejamento estratégico.
Atuação da comissão/conselho de ética:	Não tem conselho ética.	Não tem conselho ética.
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	Sócios e colaboradores.	Pelos sócios.
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	Manter o procedimento.	Direção e Técnicos de segurança do trabalho.
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:	Manter o procedimento.	Segue as normas da OIT.
A previdência privada contempla:	Manter o procedimento.	Não possui previdência privada.
A participação dos lucros ou resultados contempla:	Manter o procedimento.	Direção.
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	Manter o procedimento.	Apóia
Numero total de reclamações e críticas de consumidores:	Implantar sistema de controle	Não possui controle.
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	Manter o procedimento.	100% resolvidas na empresa em no máximo 20 dias.

Quadro 6 – Ética, transparência e responsabilidade social

Fonte: Adaptado de MAZZIONI (2005)

O conjunto de valores institucionais (ética, missão, visão, princípios e diretrizes) pauta a atuação da entidade e permeia o cotidiano das relações com os diversos públicos com os quais se relaciona.

O Quadro 6 contém a inserção de um conjunto de informações úteis pela necessidade da exposição de práticas que justifiquem o discurso de entidade socialmente responsável.

Quanto à atuação da empresa pesquisada, nos itens de cidadania empresarial, nota-se a não existência de conselho ou comissão de ética para tratar de assuntos internos relacionados aos funcionários, clientes e fornecedores,

bem como, que há necessidade de melhorar os quesitos relacionados às reclamações de consumidores e à participação dos colaboradores nos projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa.

5.7 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS FUTUROS DE IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL

Visando a aprimorar a política de investimentos sociais e ambientais da empresa, estão destacados no Quadro 7 os principais projetos objetivados, a serem implementados futuramente.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS FUTUROS DE IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL	
Novos investimentos em capacitação	Apoiar e incentivar financeiramente os colaboradores para realização de cursos de atualização e ensino superior.
Novos investimentos em proteção ambiental	Aumentar o controle da coleta seletiva do lixo e expandir o Projeto João de Barro.
Novos investimentos em segurança do trabalho	Substituição de maquinários que facilitam e melhoram a qualidade de vida dos trabalhadores, como mesas de elevação, grampeadores mais leves, cadeiras mais apropriadas e melhorar o conforto ambiental.
Projetos de expansão	Expandir a participação no mercado interno de venda de móveis e ampliar o barracão da costura.
Projetos de incentivo à arte e a cultura	Aumentar o acervo da Biblioteca para atender maior número de leitores. Ampliar a fabricação de itens no projeto de Artesanato, com maior utilização dos resíduos da empresa e aumentar o número de pessoas participantes.

Quadro 7 – Projetos futuros

Fonte: Adaptado de MAZZIONI (2005)

O desenvolvimento de projetos futuros de impacto social e ambiental permite a evidenciação e o relato do planejamento de ações futuras (médio e longo prazo) na inserção da instituição no cenário comunitário e de continuidade das políticas socioambientais da empresa.

O balanço social apresentado disponibiliza um rol ampliado de informações, que permite aos usuários o acompanhamento mais sistêmico da *performance* econômica, financeira,

ambiental e social da entidade.

A proposta de balanço social contemplou os vértices sustentados na revisão da literatura e as expectativas dos gestores pesquisados.

A apresentação do demonstrativo poderá contemplar a inserção de gráficos, figuras e fotografias, possibilitando um relato mais dinâmico das atividades desenvolvidas, permitindo conhecer de modo mais profundo a relação da empresa com o ambiente e com a comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo propôs o estudo das práticas de ações de responsabilidade social em uma empresa que industrializa e comercializa estoques. A empresa não possuía relatórios específicos para a divulgação dos projetos sociais.

O Balanço Social, além de ser um instrumento que contribui para a tomada de decisões, integra o sistema de informação contábil e possibilita evidenciar o desempenho da entidade interna e externamente.

A empresa realiza diversas ações sociais, direcionadas para os colaboradores, para a comunidade e para o meio ambiente. No entanto, não possui demonstração para divulgá-las e o plano de contas necessita de ajustes para que possa recepcionar os investimentos sociais.

As ações de responsabilidade social corporativa fazem parte da composição do planejamento estratégico da empresa, garantindo a formação de novos conceitos de preservação ambiental, investindo na educação das crianças e garantindo um futuro melhor.

A evidenciação do balanço social e da demonstração do valor adicionado poderão trazer diversos benefícios para a empresa, como o reconhecimento por parte dos clientes (que estão mais exigentes na questão de preservação ambiental), colaboradores e da sociedade, que poderão usufruir os benefícios concedidos.

Os usuários das informações do balanço social poderão ser gestores, colaboradores, fornecedores, clientes, pesquisadores, financiadores e a comunidade em geral.

Ao elaborar o balanço social da empresa pesquisada foram evidenciadas ações sociais na área ambiental (Projeto João de Barro), na área da cultura (Coral), na área educação (Artesanato), entre outros citados no demonstrativo.

A partir do estudo realizado, conclui-se que:

- ocorreu aumento na receita bruta e no resultado líquido no período analisado;
- ocorreu aumento no investimento social interno, porém a empresa não possui controle do número de pessoas beneficiadas;
- a empresa não possui empregados negros, não contrata estagiários e não possui mulheres em cargos de chefia;
- no período analisado, o valor adicionado cresceu em torno de 16%. O grupo de *stakeholders*, que ficou com a maior fatia de riqueza gerada, nos dois anos analisados, foi a dos trabalhadores, seguido pelo governo, respectivamente;
- a empresa desenvolve atividades voltadas à proteção ambiental, que não são evidenciadas de maneira adequada à sociedade, subutilizando o potencial de melhorar a imagem da empresa com seus públicos.

Pelo estudo realizado, evidenciou-se que a empresa desenvolve ações sociais voltadas aos colaboradores, à proteção do meio ambiente e à educação ambiental, à cultura, à educação e ao envolvimento social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16001**: responsabilidade social: sistema de gestão: requisito. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.638/2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas

à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 22 out. 2009.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 117-136.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.003**, de 19 de agosto de 2004. Aprova a NBC T 15 – Informações de natureza social e ambiental. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 17 ago. 2009.

FRANCISCHINI, Andresa Silva Neto. Responsabilidade social das empresas e a comunicação. In: **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. Instituto Ethos (Org.). vol. 4. São Paulo: Peirópolis, 2005. p. 345-378.

GLOBAL REPORTING INICIATIVE. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. 2006. Disponível em: <http://www.globalreporting.org/NR/...D217.../G3_GuidelinesPTG.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2010.

HENDRIKSEN, Elson S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

KROETZ, Cesar Augusto Stevens. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MAZZIONI, Sady. **Delineamento de um modelo de balanço social para uma fundação universitária**. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

MAZZIONI, Sady; TINOCO, João Eduardo Prudêncio; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Proposta de um modelo de balanço social para fundações universitárias. **BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. São Leopoldo, v. 4. n. 3, p. 274-285, set./dez. 2007a.

_____. Informações evidenciadas no Balanço Social: as percepções dos gestores de forma comparada à literatura. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v. 1. n. 7, p. 61-80, jan./jun. 2007b.

SCHENINI, Pedro Carlos; CARDOSO, André Coimbra Felix; RENS, Francini. Responsabilidade Social Corporativa. In: SCHENINI, Pedro Carlos. (Org.). **Gestão empresarial sócio ambiental**. Florianópolis: Nova Letra, 2005. p. 35-60.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. Responsabilidade social das empresas (RSE) e balanço social no Brasil. In: SILVA, César Augusto Tiburcio; FREIRE, Fátima de Souza. (Org.). **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 15-30.

Artigo Recebido em: 28 de maio de 2011.

Artigo Aprovado em: 06 julho de 2011.

ENDEREÇO DOS AUTORES

Sady Mazzioni

Endereço: Rua Francisco Norberto Bonher, 55 E - Jardim Itália

89.802-530 Chapecó/SC

E-mail: sady@unochapeco.edu.br

Daniela Di Domenico

Endereço: Rua Ernesto Beuter nº 1443 - Centro

89.990-000 São Lourenço do Oeste - SC

Email: danieladidomenico@hotmail.com

Antonio Zanin

Endereço: Rua Eurico Gaspar Dutra, 859-E, Apto 302 - São Cristóvão

89.803-201

E-mail: zanin@unochapeco.edu.br